



"COISAS DO BRASIL"

EDUARDO BRASIL
JORNALISTA / PRODUTOR CULTURAL



Língua afinada

Era fim de tarde e o pessoal dos acordes tomava toda a escadaria da entrada do Centro de Cultura Hermes de Paula. Tinha acabado de passar o som para o show daquela noite, quando subiriam ao palco com um repertório exclusivo de Elthomar Santoro, que transitava pelo rock and roll ao bolero, por exemplo, sem a menor cerimônia. É o cara do "Disparate" (salve Da Ponte!), dos "velhinhos enamorados" e de tantas outras músicas que a moçada gosta, canta e grava em todas as oportunidades possíveis.

Era, portanto, um show de homenagens. Que bom que Santoro as teve em vida - e ainda as tem, hoje. Claro, ele merecia também longevidade, mas...

Bem, voltemos à turma daquele fim de tarde ao lado de Santoro, ultimando detalhes para a noite que prometia. Era uma turma ruidosa.

Santoro, sentado, só ouvia, não dizia nada. Mas, atento, não perdia um detalhe que fosse daquela conversa. Quando, enfim, questionado sobre algo, esquivou, erguendo-se em ato contínuo:
- Tô querendo mesmo é dar um mijão.

Em seguida, já era visto no pequeno jardim ao lado da escadaria, abrindo a braguilha e colocando o "trem" pra fora sem que os amigos tivessem tempo de impedi-lo. A cena que se desenrolou - ôpa! - foi constrangedora para todos, menos, claro, para Santoro. Ele nunca perdia seu jeito tipo insolente, fosse nas mais curiosas situações - incluindo a de ser apanhado com as calças e os "trem" nas mãos.

Quando deu início ao ato de esvaziar bexigas, soltando aquele primeiro jato que chamamos de alívio imediato - e que nos traz um suspiro prazeroso -, Santoro, com a sua graça à vista, apontando exatamente para a porta de entrada do Centro Cultural, com ares de satisfação, não viu que "dona" Yara Souto, secretária de Cultura avançava pelo saguão vindo em sua direção. A turma viu:
- Caramba, Santoro! Guarda isso!

Enquanto a saudosa dona Yara baixava às escadas, a moçada desesperada se levantou e, como uma cortina à sua frente, tentou esconder a figura de Santoro para privá-la do desconcertante flagrante.
Não conseguiram.

Dona Yara, ao ver "aquilo" deixou escapar, num grito:
- O que é isso? - e entre ruborizada, constrangida e espantada, imediatamente deu meia-volta, adiando o fim de seu expediente.

Santoro, enquanto dona Yara se distanciava em passos rápidos, não perdeu a oportunidade:
- É rôla!

(*) Jornalista, teatrólogo e articulista Eduardo Brasil escreve todas as sextas-feiras.

